



Relatório & Contas **2024**

www.pay4all.ao

RELATÓRIO & CONTAS

2024



pay4all

www.pay4all.ao

ÍNDICE

01.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

02.

PRINCIPAIS INDICADORES

03.

DESTAQUES DO ANO 2024

04.

ESTRATÉGIA

05.

CAPITAL HUMANO

06.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO
E FINANCEIRO

07.

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

08.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
E ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS

09.

RELATÓRIO CONS. ADMINISTRAÇÃO

10.

PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE

11.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

01.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

01.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO



HÉLDER AGUIAR
PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO



NUNO VEIGA
PRESIDENTE DA COMISSÃO
EXECUTIVA

O ano de 2024 foi marcado por inúmeros desafios no contexto económico nacional, desde a redução do poder de compra das famílias até à introdução de novas exigências regulamentares. Apesar deste cenário, a Pay4All conseguiu não apenas manter a sua trajetória de crescimento, como consolidar-se como um dos operadores de serviços de pagamento mais relevantes do mercado angolano.

A gestão plena da plataforma é-Kwanza marcou o início de uma nova etapa para a Pay4all. Este foi o primeiro ano em que o serviço foi operado directamente em nome da Pay4all, com resultados assinaláveis, incluindo a ultrapassagem do marco de 10 mil milhões de kwanzas transaccionados na plataforma. Lançámos o piloto de microcrédito, com três produtos inovadores, reforçámos a nossa presença nos mercados e abrimos novos postos de atendimento, nomeadamente em Luanda e no Huambo, onde rapidamente conquistámos relevância significativa e nos tornámos uma referência junto das comunidades onde actuamos.

De igual forma, 2024 foi o ano em que lançámos o é-mais, uma solução de aceitação universal que nos posiciona como parceiro estratégico para comerciantes, plataformas digitais e grandes instituições que procuram digitalizar os seus serviços.



Destacou-se em 2024 o início da actividade da Pay4All na prestação de serviços a Instituições Financeiras com o estabelecimento de uma colaboração estratégica com um banco de importância sistémica, que veio consolidar o nosso posicionamento como parceiro de referência no sector financeiro. Passámos a assegurar actividades críticas como o saneamento e processamento de notas, gestão da rede de ATMs e MDAs, triagem e activação de TPAs, logística de cartões e a implementação de soluções contentorizadas de auto-atendimento. Este portfólio de serviços foi entregue com elevados padrões de qualidade, eficiência e conformidade, reforçando a nossa ambição de posicionar a Pay4all como parceiro estratégico no ecossistema financeiro angolano.

A nossa participação no Projecto PAT II, no âmbito de um acordo com o Ministério da Educação para emissão de cartões destinados ao pagamento de bolsas de estudo, reforçou o nosso papel activo na promoção da inclusão financeira e no apoio a iniciativas de desenvolvimento social.

Olhando para o futuro, a ambição da Pay4All é clara: estar no Top 3 das Sociedades Prestadoras de Pagamentos de Serviço (SPSP) em carteira de clientes, volume de transacções e concessão de microcrédito. Pretendemos liderar o mercado de pagamentos digitais, com foco especial nas soluções de aceitação para o e-Commerce e todos os canais digitais. Também pretendemos liderar o negócio de emissão de cartões para clientes não bancários. Vamos igualmente consolidar a nossa actuação como prestador de serviços às instituições financeiras, com destaque para a gestão de redes de ATMs, quiosques de self-banking e parques de TPAs

Reforçamos o nosso compromisso com a inovação, eficiência e responsabilidade, alicerçado no talento das nossas equipas e aposta constante no Capital Humano local.

A todos os colaboradores, o nosso profundo agradecimento pelo esforço, empenho e dedicação ao longo do ano. Agradecemos igualmente aos nossos accionistas e parceiros pela confiança que depositam na nossa visão e na nossa capacidade de realização.

A Pay4All entra em 2025 com solidez, ambição e um compromisso renovado com a inclusão, a modernização e o crescimento do sistema financeiro angolano.

A Administração da Pay4all

02.

PRINCIPAIS INDICADORES

02.01

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Balanço	31/12/2024	31/12/2023
Disponibilidade	721 282 595	262 142 668
Outras Obrigações	857 594 280	230 811 178
Capital Social	4 010 000 000	4 010 000 000
Actividade		
Margem Financeira	20 775 574	86 042 912
Custo de Estrutura	3 006 775 560	1 951 998 779
Resultado Líquido	(2 634 522 680)	(1 839 414 159)
Rentabilidade		
Return on Assets (ROA)	-88,37%	-76,60%
Return on Equity (ROE)	-65,70%	-45,87%
Eficiência		
Custo de Estrutura/Activo	100,86%	81,29%
Custo de Estrutura/Nº de Colaboradores	61 362 767	57 411 729
Resultado Líquido/Nº de Colaboradores	(53 765 769)	(54 100 416)
Estrutura		
Numero de Clientes	1 011 175	936 648
Numero de Vendedores	144 246	140 617
Agentes	1 050	887



02.02

ORGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia e Secretário da Sociedade

- Presidente da Mesa - Sr. Vítor Manuel da Costa e Silva
- Secretário - Sra. Jéssica Isadora Pereira Afonso Botelho de Vasconcelos

Conselho Fiscal

- Presidente - Ancocontas representada pelo Sr. Nelson Cristóvão
- Sra. Sivietlana Lima Ventura
- Sr. José Paiva

Conselho de Administração

- Presidente - Sr. Hélder Miguel Palege Jasse de Aguiar
- Administradora Não Executiva - Sra. Raquel dos Prazeres Henriques Fztudo do Amaral Gourgel
- Sr. Ivano de Carvalho Guedes Garrido
- Sr. Nuno Alexandre da Silva Veiga
- Sr. Zembo Rafael da Silva Rebelo de Macedo

Comissão Executiva

- Presidente - Sr. Nuno Alexandre da Silva Veiga
- Administradores:
 - Sr. Ivano de Carvalho Guedes Garrido
 - Sr. Zembo Rafael da Silva Rebelo de Macedo

03.

DESTAQUES DO ANO 2024

MARCOS RELEVANTES DA PAY4ALL

-  **Janeiro 2024**
Inauguração do Quiosque de Atendimento do Mercado do Kifica em Luanda.
-  **Fevereiro 2024**
Inauguração do Quiosque de Atendimento do Mercado do Calemba II em Luanda.
-  **Mai 2024**
Início da Prestação de Serviços ao BAI.
-  **Julho 2024**
Pay4all vence prémio FILDA para melhor participação na Categoria de Economia Digital.
-  **Setembro 2024**
Inauguração do 1º ATM Center da Pay4all no Posto de Atendimento da Sonangol no Zango III.
-  **Novembro 2024**
é-Kwanza recebe Prémio de Reconhecimento como Melhor Plataforma Digital de 2024.
-  **Dezembro 2024**
Inauguração do Posto de Atendimento do Mercado do Kikolo em Luanda.
-  **Fevereiro 2025**
Pay4all vence prémio ANGOLA 35 GRAUS para melhor participação na categoria de Economia e Negócios.

03.02

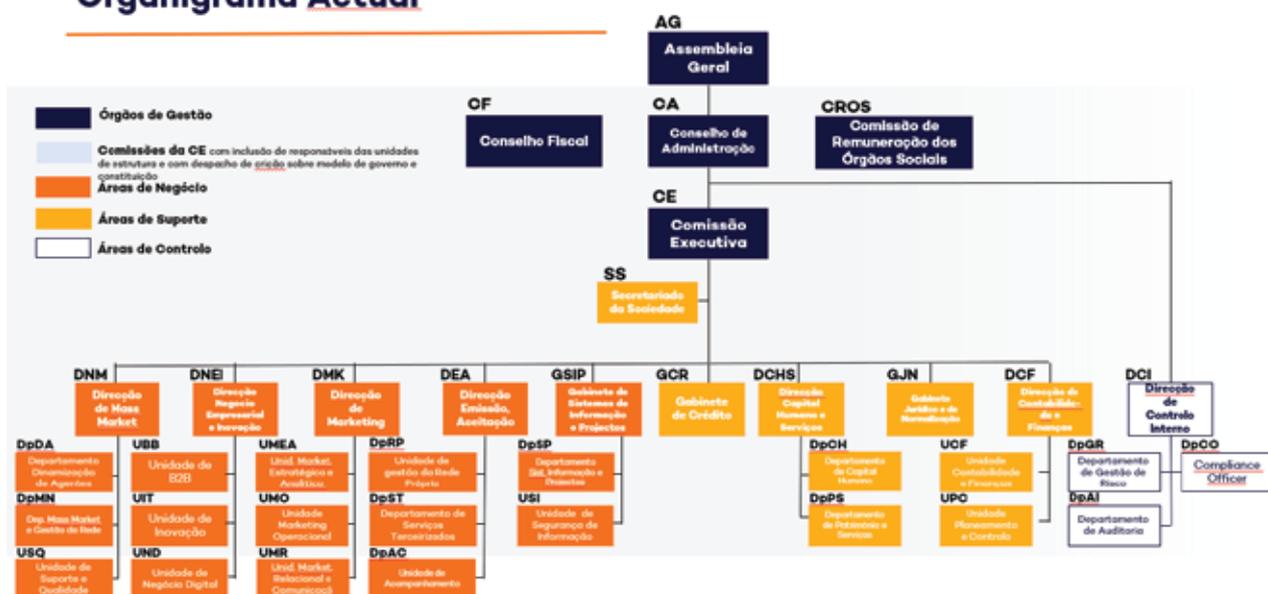
MODELO DE GOVERNO

A Pay4All tem implementado um modelo de governo societário ajustado à dimensão, natureza e complexidade das actividades, permitindo o adequado enquadramento regulamentar as matérias relativas à estrutura de capital, à estratégia, ao modelo de organização societária, à transparência das estruturas orgânicas e de capital, às políticas e processos de gestão do risco e à política de remuneração e de conflitos de interesses, em cumprimento com as regulações em vigor.

A Pay4All adopta o modelo de governo societário que integra uma Assembleia Geral (AG), um Conselho de Administração (CA), formado por uma Comissão Executiva (CE), duas outras comissões especializadas e uma Direcção de Controlo Interno (DCI), tendo ainda um Conselho Fiscal (CF) e uma Comissão de Renunerações dos Órgãos Sociais (CROS).

Modelo do Governo Societário da Pay4All:

Organigrama Actual



04.

ESTRATÉGIA

04.01

MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

Permitir a todos o acesso a produtos e serviços financeiros de forma simples e segura.

VISÃO

Simplificar os pagamentos digitais em Angola, assegurando a gestão fácil e segura do dinheiro, em conformidade com as normas e princípios éticos.

VALORES

Inclusão: Dedicamo-nos a desenvolver produtos e serviços que permitam a inclusão financeira e aumento da literacia dos nossos clientes.

Inovação: Temos o foco de desenvolver soluções inovadoras, baseadas em processos e abordagens que garantam o constante aperfeiçoamento dos nossos produtos e serviços, a promoção de novos modelos de negócio mais eficientes, mais competitivos e que tragam valor aos nossos clientes e parceiros.

Integridade: Garantimos que os nossos colaboradores ajam com integridade, de forma a manter a confiança e os bons relacionamentos com os clientes e parceiros, além de assegurar a credibilidade e boa imagem da empresa e produtos.

Colaboração: Promovemos a colaboração constante entre os nossos colaboradores, com os nossos parceiros e clientes de forma que resulte em relações fortes e com ganhos mútuos.

Orientação para o cliente: Centramos a nossa atenção nas necessidades dos nossos clientes e procuramos exceder as suas expectativas com uma oferta de produtos e prestação de serviços de valor acrescentado, soluções flexíveis e tecnologicamente inovadoras.

04.02

PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NEGÓCIO

A estratégia da Pay4all baseia-se num conjunto de valores que constituem a cultura da Instituição, nomeadamente:

Princípios que Contribuem para o Sucesso da Pay4all



04.03

GESTÃO DE MARCA E NOTORIEDADE

No decurso do exercício de 2024, a Pay4All consolidou a sua presença no mercado angolano, tendo registado um reforço significativo da notoriedade da sua marca. A coerência na gestão da identidade visual e na comunicação institucional contribuiu para o fortalecimento da percepção da marca junto dos diversos stakeholders.

A marca Pay4All continua a corporizar os valores centrais da empresa — inovação, inclusão e colaboração — assumindo-se como um reflexo da nossa missão de facilitar o acesso a soluções financeiras digitais, com simplicidade, segurança e conveniência.

04.03.01 A LOGOMARCA



A logomarca da Pay4All manteve-se inalterada, preservando os seus elementos identitários. A combinação da letra “P” com o número “4” (four, homófono de “for” em inglês), através de uma linha contínua e infinita, simboliza a amplitude dos serviços disponibilizados e o compromisso com a inclusão financeira para todos.

04.03.02 AS CORES



A paleta cromática e a tipografia da marca permanecem elementos distintivos e estratégicos. O tom laranja transmite energia, inovação e proximidade, enquanto a fonte tipográfica Camp-ton reforça a legibilidade, modernidade e confiança da identidade visual.

04.03.03 A ASSINATURA

**Pagamentos
simples, ainda
mais simples.**

A assinatura institucional “Pagamentos simples, ainda mais simples” mantém-se como expressão do nosso posicionamento, reiterando o foco na simplificação da experiência do utilizador e no desenvolvimento de soluções acessíveis e eficazes.

04.04

AS NOSSAS SOLUÇÕES

Em 2024, a Pay4All consolidou o seu papel como agente de inovação no sector dos serviços financeiros digitais em Angola. O desenvolvimento e a expansão das suas soluções permitiram não apenas o alargamento da base de utilizadores e parceiros, mas também o reforço da notoriedade e do posicionamento institucional da empresa no ecossistema financeiro nacional. As nossas soluções organizam-se em três eixos principais: **é-Kwanza**, **é-mais** e **Soluções de Suporte Bancário**.

04.04.01 | **É-KWANZA**

é-kwanza
é já!

O ano de 2024 foi particularmente marcante para o **é-Kwanza**, por ter representado o primeiro exercício completo em que a Pay4All assumiu, de forma autónoma, a gestão e operação desta solução, após ter recebido autorização oficial para o início de actividade em Dezembro de 2023. A plataforma continuou a ganhar espaço no mercado angolano e foi distinguida, em Novembro, como **“Melhor Plataforma Digital de 2024”** no FESTIPUB reconhecimento que valida a sua relevância no panorama das soluções financeiras digitais.

Em 2024, foram também implementadas importantes melhorias a nível da infraestrutura tecnológica da plataforma. Destaca-se, neste âmbito, a **migração do core aplicacional da versão V2 para a V3**, um passo estratégico que permitiu otimizar o desempenho global do sistema, assegurar maior estabilidade, fiabilidade e segurança nas operações, bem como acelerar o desenvolvimento de novas funcionalidades. Esta migração envolveu a adopção de uma nova linguagem de programação, substituindo a anterior que se encontrava em processo de obsolescência, garantindo assim maior escalabilidade e adaptabilidade da solução tecnológica às exigências actuais e futuras do mercado.

A Pay4All reforçou a sua participação activa nas iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo Banco Nacional de Angola, acompanhando de perto os esforços do regulador e posicionando-se como parceiro estratégico na implementação destas políticas nos mercados informais.



No âmbito da expansão territorial, foram inaugurados novos **Postos de Atendimento**, com presença reforçada nas praças e mercados do **Kikolo, Kifica, Calemba II** e **Catinton**, consolidando a proximidade com os utilizadores finais. Foi igualmente alargada a presença na província do **Huambo**, com a instalação de uma equipa local e postos de atendimento no **mercado da Quissala**, que rapidamente posicionaram esta província como a **segunda mais relevante** em termos de operações com o é-Kwanza.

A) Crédito no é-Kwanza

Um dos marcos de 2024 foi o **lançamento piloto da funcionalidade de crédito**, integrando três produtos distintos de microcrédito:

- **Crédito Zungueira**, com montantes até 50.000 Kz, destinado a vendedoras de mercados e praças com histórico de relação com a Pay4All;
- **Crédito ao Consumo – Parceiro Pay4all**, concessão de crédito até 400.000 kz, direccionado a colaboradores de entidades com as quais a Pay4All estabeleceu parcerias institucionais;
- **Crédito ao Consumo – Acelera Já**, que permite a concessão imediata de crédito até 50.000 Kz a clientes elegíveis, de forma totalmente digital e automatizada via aplicação móvel.

Ao longo do ano foram concedidos **318 créditos**, com **25 situações de incumprimento**, correspondendo a uma **taxa de incumprimento de 7,9%** no projecto piloto. O **Crédito Zungueira** registou a maior taxa de incumprimento entre as três modalidades.

B) Estatísticas sobre o é-Kwanza

- Número de contas registadas: **1 156 899**
- Clientes: **1 011 175**
- Vendedores: **144 246**
- Comerciantes: **428**
- Agentes: **1 050**
- Montante transaccionado: **12 294 715 265 kz**
- Total de operações: **400 160**



Em Junho de 2024, a Pay4All lançou o **é-Mais**, uma solução de aceitação universal que permite aos comerciantes captar e processar pagamentos digitais de clientes bancarizados e não bancarizados usando o é-Kwanza. O é-Mais integra-se com múltiplas plataformas de pagamento, incluindo **é-Kwanza, Multicaixa Express e Referências EMIS**, posicionando-se como uma solução robusta e versátil para o segmento empresarial (B2B).

Este produto tem-se revelado particularmente atractivo para operadores do sector **HORECA**, através da parceria com a **WINREST e outros fornecedores de Point of Sales (POS)**, para o sector de distribuição através de parcerias com integradores como a **Wiza e Appypay**, bem como para negócios digitais e retalhistas com necessidade de soluções de pagamento modernas e integradas. Em 2024, **332 comerciantes** aderiram à solução é-Mais, contribuindo para a diversificação da oferta e para o fortalecimento do posicionamento da Pay4All junto do segmento empresarial.

a) Estatísticas sobre o é-Mais:

- Montante Transaccionado em 2024: 33.206.882 kz
- Total de Transacções: 540

04.04.03 | SOLUÇÕES E SERVIÇOS DE SUPORTE BANCÁRIO

O ano de 2024 representou uma etapa de consolidação para a Pay4All, marcada pelo início da prestação de serviços operacionais ao Banco BAI em áreas críticas como o saneamento e processamento de notas, gestão da rede de ATMs e MDAs remotos, triagem e activação de TPAs, logística de cartões e implementação de soluções contentorizadas (CATs). Este conjunto de serviços reforçou a posição da Pay4All como parceiro estratégico no ecossistema bancário angolano, assegurando elevados níveis de eficiência, fiabilidade e conformidade.



Durante todo o processo a Pay4all um papel central na implementação de processos operacionais exigentes, destacando-se pelo profissionalismo das equipas alocadas e pelo cumprimento rigoroso das normas estabelecidas pelas Direcções de Tesouraria e de Operações do Banco BAI. A colaboração próxima com o Banco permitiu superar os desafios iniciais, nomeadamente a padronização de procedimentos e a adaptação das equipas a novos fluxos de trabalho.

IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÕES CONTENTORIZADAS (CATs)

No âmbito da modernização da rede de atendimento do Banco BAI, foram implementadas soluções contentorizadas em configurações 4+1 e 3+1, entregues em modelo **“chave na mão”**. Durante o ano, foram instaladas duas unidades, situadas no **Posto de Abastecimento da Sonangol do Calumbo (Zango 3)** e no **Largo do Kinaxixi**, em Luanda. Esta iniciativa reforça o compromisso da Pay4All com a inovação, adaptando-se às necessidades do Banco com soluções eficientes e alinhadas aos padrões operacionais.

TRIAGEM E ACTIVAÇÃO DE TPAs

Entre os marcos de 2024 esteve a operação de triagem de terminais de pagamento automático (TPAs), um processo rigoroso de verificação técnica, higienização e preparação dos equipamentos. Foram tratados um total de **11.382 TPAs**, com uma **média diária de 75 unidades**, assegurando que apenas os terminais em condições óptimas fossem encaminhados para activação ou manutenção. No mesmo período, foram **activados 115 TPAs**, em resposta às necessidades operacionais do Banco BAI.



SANEAMENTO E PROCESSAMENTO DE NOTAS

O serviço de saneamento e processamento de notas assegurou a triagem especializada de **679 bolsas**, correspondentes a **11.147.979 notas**, num montante total de **22.240.880.500,00 Kz**. Este trabalho foi conduzido por uma equipa composta por **35 profissionais**, garantindo o cumprimento dos padrões de qualidade e segurança exigidos.

GESTÃO DE ATMs E MDAs REMOTOS

A Pay4All assegurou a gestão operacional de duas zonas da rede de ATMs e MDAs do BAI, com uma equipa dedicada de **6 técnicos**. As actividades incluíram a supervisão funcional dos terminais, reposição de numerário, manutenção de primeiro nível e resposta a incidentes técnicos, assegurando a **disponibilidade contínua dos equipamentos e a qualidade do serviço ao cliente final**.

LOGISTICA DE CARTÕES

Durante os sete primeiros meses do ano, foram aprovionados **147.268 cartões**, com uma média diária de **956 unidades**. No mesmo período, a equipa tratou **43.645 cartões capturados**, incluindo cartões Multicaixa, Visa e Flex, com uma média de **283 cartões por dia**. A partir de julho, verificou-se uma redução no volume processado, em resultado de alterações internas no BAI relacionadas com a alocação das actividades de aprovisionamento de cartões de débito.

CARTÕES PARA O MED (PROJECTO PAT II)

No quadro do Projecto PAT II, financiado pelo Banco Mundial, foi celebrado um acordo para a emissão de **120.000 cartões** destinados ao pagamento de bolsas de estudo a estudantes. A participação da Pay4All neste projecto reforçou o seu compromisso com a inclusão financeira e com o apoio a iniciativas do Governo de Angola.

04.05

SUSTENTABILIDADE

Na Pay4All, assumimos a sustentabilidade como um compromisso transversal a toda a nossa actuação. Acreditamos que uma empresa verdadeiramente moderna deve integrar preocupações ambientais, sociais e económicas na sua estratégia e nas suas práticas diárias, contribuindo activamente para o bem-estar das comunidades onde está inserida e para um futuro mais equilibrado e inclusivo.

PILAR AMBIENTAL

A redução do impacto ambiental das nossas operações permanece uma das nossas prioridades. Apostamos na digitalização como principal motor de eficiência, permitindo-nos reduzir a utilização de recursos físicos, como papel, transporte e consumo energético. Sempre que possível, procuramos soluções que favoreçam a utilização de energias renováveis e uma gestão responsável dos resíduos associados à nossa actividade. O nosso compromisso passa por incorporar práticas ambientalmente sustentáveis em todas as fases da operação, reforçando o papel da tecnologia enquanto aliada da preservação do meio ambiente.

PILAR SOCIAL

A vertente social da sustentabilidade está profundamente enraizada no propósito da Pay4All. A nossa missão de inclusão financeira traduz-se diariamente na oferta de soluções acessíveis, intuitivas e seguras, capazes de integrar a população não bancarizada no sistema financeiro formal.

Em 2024, destacámos um dos nossos projectos com maior impacto social: o **Projecto é-Kwanza Kuzunga**, realizado em parceria com a Global Shapers Angola. Esta iniciativa de cariz educativo e transformador envolveu a formação de **87 vendedoras de mercados e praças da cidade de Luanda**, com conteúdos focados em literacia financeira e sensibilização ambiental. O projecto culminou numa cerimónia simbólica de entrega de diplomas, realizada na Escola 5010, em Viana, junto ao Mercado do 30, onde se celebrou o empenho e a resiliência destas mulheres.



Mais do que uma formação, o projecto proporcionou uma ponte concreta entre o conhecimento adquirido e a prática: as participantes passaram a ter acesso aos produtos de microcrédito da Pay4All, através do **é-Kwanza**, ampliando as suas possibilidades de investimento e crescimento dos seus negócios. Este modelo de capacitação aliado a inclusão financeira representa, para a Pay4All, uma abordagem eficaz de desenvolvimento social e económico sustentável.

Além disso, continuámos a apoiar causas e acções comunitárias com impacto directo na melhoria das condições de vida das populações, mantendo-nos activos em iniciativas de solidariedade, promoção de literacia e capacitação de grupos vulneráveis.

PILAR ECONÓMICO

A sustentabilidade económica da Pay4All assenta numa gestão prudente, responsável e orientada para o crescimento sustentado. Apostamos na inovação tecnológica como motor de desenvolvimento e competitividade, mantendo uma visão de longo prazo que privilegia a solidez financeira e a criação de valor partilhado.

Em 2024, expandimos as nossas linhas de negócio e estabelecemos novas parcerias estratégicas com actores institucionais e comerciais que partilham connosco uma visão ética, inclusiva e sustentável. A nossa política de parcerias privilegia a criação de sinergias positivas, a responsabilidade social e o respeito por práticas comerciais justas.

A promoção da **igualdade de oportunidades** é igualmente central na nossa actuação interna. A Pay4All continua a destacar-se pelo seu compromisso com a **diversidade**, reflectido no facto de **46,15% das posições de liderança serem ocupadas por mulheres**, reforçando a nossa aposta numa cultura organizacional plural e equilibrada.

Na Pay4All, entendemos que a sustentabilidade é, não apenas uma responsabilidade, mas uma oportunidade de criar impacto positivo de forma duradoura. Estamos convictos de que o crescimento só é verdadeiro quando é inclusivo, consciente e alinhado com os desafios e expectativas da sociedade actual.

Seguiremos firmes neste caminho, alinhando os nossos objectivos empresariais com os princípios ESG, e assumindo um papel activo na construção de um ecossistema mais justo, resiliente e sustentável para todos.

05.

CAPITAL HUMANO

05.

CAPITAL HUMANO

05.01 | NÚMERO DE COLABORADORES

A PAY4ALL admitiu até Dezembro de 2024, um total de 49 colaboradores. A repartição dos colaboradores por unidade de estrutura encontra-se abaixo:





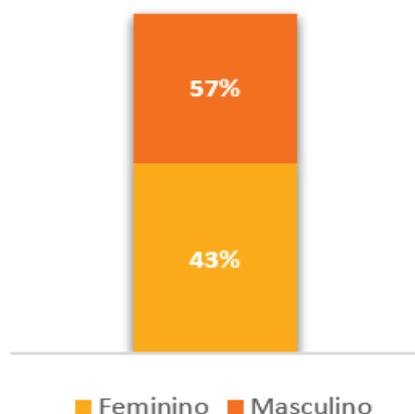
05.02 | ANTIGUIDADE E HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

No que diz respeito à antiguidade dos colaboradores, verificou-se que a maioria possui um período de serviço superior a seis meses. Relativamente as habilitações literárias, 57% dos colaboradores têm formação superior. Adicionalmente verificou-se que 69% dos colaboradores que exercem cargos de gestão têm formação superior (Licenciatura, Pós-graduação e Mestrado).

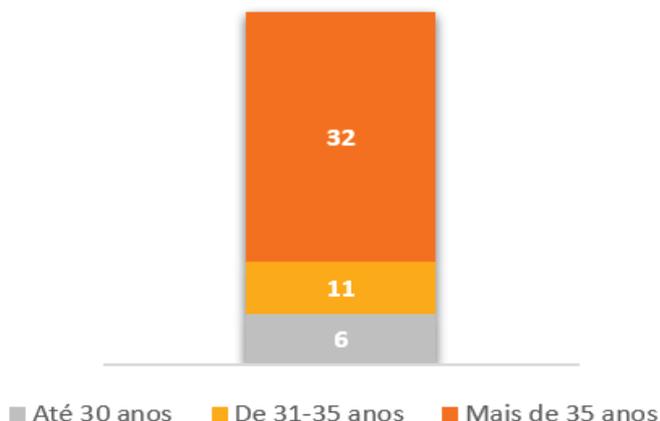
05.03 | DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO EFECTIVO, GÉNERO E ESCALÕES ETÁRIOS

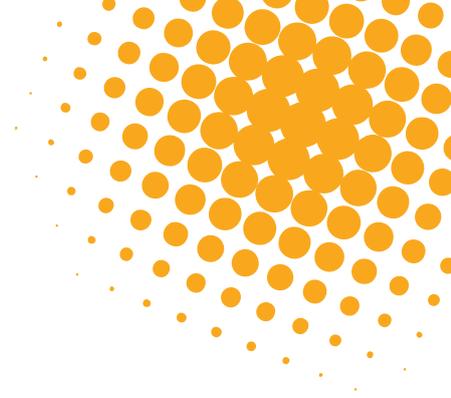
Do total de colaboradores, 48 estavam alocados em Luanda e 1 na província do Huambo. Em termos gerais, verificou-se um equilíbrio do género, com a proporção de mulheres em 43% e dos homens 57% do total. A idade média dos colaboradores é de 38 anos, sendo que o escalão com maior representatividade é o de mais de 35 anos.

DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO POR GÉNERO



DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS COLABORADORES





05.04 | REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Foram estabelecidos pacotes salariais competitivos, alinhados com as práticas do mercado, de forma a atrair e reter talento. Adicionalmente, a Pay4all tem vindo a desenvolver um conjunto de benefícios sociais e incentivos que visam promover o bem-estar e a motivação dos colaboradores. Esta abordagem reflecte o compromisso da Pay4all em criar um ambiente de trabalho positivo, contribuindo para o sucesso e crescimento sustentado do negócio.

05.05 | FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

No âmbito da Política de Valorização e Capacitação do Capital Humano, foi desenvolvido e aprovado o Programa de Formação e Capacitação de Colaboradores, que visa fortalecer as competências necessárias para o desempenho eficaz de cada função. Durante o período em análise verificou-se a realização de formações de cariz regulamentar, comportamental e técnica. Ao nível das temáticas abordadas, destacar as formações em Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo, as formações sobre Cibe segurança e igualmente as formações sobre Liderança e Comunicação e ainda sobre eficácia e eficiência de equipas.

05.06 | RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em 2024, a Pay4All seleccionou 05 jovens estudantes e recém-licenciados para ingressarem na instituição, como técnicos de captação na área comercial. Este programa proporciona aos participantes a oportunidade de adquirir experiência profissional em ambiente corporativo, promovendo a inclusão financeira e ainda o crescimento pessoal dos participantes, com a possibilidade de contratação efectiva com base no desempenho e potencial demonstrados.

06.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E FINANCEIRO

06.01

CONTEXTO INTERNACIONAL - ACTIVIDADE GLOBAL

06.01.01 | EVOLUÇÃO RECENTE DO PIB GLOBAL

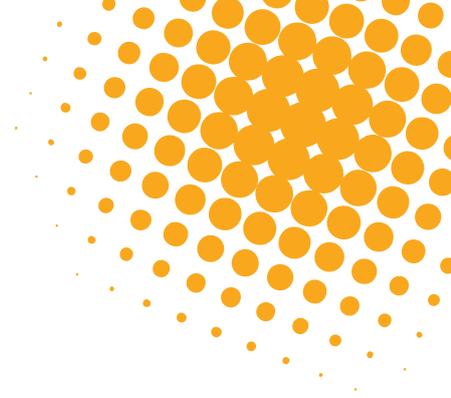
O Produto Interno Bruto (PIB) global atingiu 106,17 biliões de dólares americanos em 2023, segundo dados oficiais do Banco Mundial. Em 2024, o crescimento global estabilizou-se em 2,6%, após uma média de 2,7% em 2023. No entanto, essas taxas estão abaixo da média de 3,1% registada na década anterior à pandemia de COVID-19.

Para 2025 e 2026, o Banco Mundial prevê um crescimento global moderado de 2,7%, com economias em desenvolvimento a crescerem cerca de 4%. Apesar disso, este ritmo de crescimento é considerado insuficiente para reduzir significativamente a pobreza global, especialmente devido a desafios como investimentos baixos e níveis elevados de endividamento.

06.01.02 | INFLAÇÃO E OUTROS INDICADORES

A inflação global, que recentemente ultrapassava os 8%, espera-se que estabilize em torno de 2,7% até ao final de 2025, alinhando-se com as metas estabelecidas pelos bancos centrais. No entanto, factores como tensões comerciais e geopolíticas, incertezas políticas e desafios estruturais, incluindo populações envelhecidas e baixa produtividade, continuam a representar riscos significativos para o crescimento económico global.

A dívida global tem aumentado, tornando-se mais onerosa e exigindo maiores investimentos. A dívida soberana dos países membros da OCDE atingiu 84% do PIB em 2024, com expectativa de alcançar 85% em 2025.



06.01.03 | MERCADOS FINANCEIROS

Em 2024, os mercados financeiros globais apresentaram desempenhos distintos, influenciados por factores como políticas monetárias, resultados empresariais e eventos geopolíticos.

Ainda assim, e olhando especificamente para o mercado das acções, o ano de 2024 foi um ano de crescimento nos mercados accionistas, apesar de um crescimento económico moderado. A gestão das políticas monetárias e a adaptação a desafios geopolíticos foram cruciais para o desempenho dos mercados financeiros.

06.01.04 | MERCADO PETROLÍFERO

Em 2024, o mercado petrolífero mundial experienciou dinâmicas complexas, influenciadas por factores como a procura global, políticas da OPEP e condições geopolíticas.

A Agência Internacional de Energia (AIE) reviu em baixa os últimos dados do crescimento da procura mundial de petróleo em 2024, estimando um aumento de 830.000 barris por dia (bpd), abaixo dos 870.000 bpd previstos inicialmente.

A OPEP, ao nível da oferta, manteve durante o ano de 2024 cortes voluntários na produção, visando equilibrar o mercado.

O preço médio do barril de Brent situou-se em torno de 80 dólares, reflectindo uma tendência de abrandamento devido à moderação da actividade económica na China e ao aumento gradual da oferta por parte de produtores americanos.

As previsões para 2025 indicam um crescimento moderado da procura em economias-chave, como Estados Unidos, China e zona euro. A oferta deverá continuar a expandir-se, especialmente na América, embora com algumas incertezas nos EUA.

Em síntese, o ano de 2024 foi um ano de equilíbrio delicado no mercado petrolífero, com esforços para ajustar a oferta à procura moderada. As expectativas para 2025 apontam para um mercado estável, embora sujeito a influências geopolíticas e económicas contínuas.

06.02

CONTEXTO NACIONAL

06.02.01 | MERCADO PETROLÍFERO

Em 2024, o sector petrolífero angolano teve um desempenho significativo, contribuindo positivamente para a economia nacional.

O sector petrolífero, incluindo gás, registou um crescimento de 6,9%, influenciado pelo aumento da produção nos blocos 4/05, 2/05, 15, 32 e 17.

O investimento directo estrangeiro no sector petrolífero atingiu 9.656,6 milhões de USD em 2024, representando 96,5% do total investido por estrangeiros no país.

Em 2024, Angola exportou 393,4 milhões de barris de petróleo bruto, gerando 31,4 mil milhões de USD, com um preço médio de 79,776 USD por barril.

As receitas petrolíferas representaram 61,38% das receitas totais do Estado em 2024.

Olhando para 2025, as projecções indicam que o sector petrolífero poderá crescer 1,6% em 2025, impulsionado pelos investimentos contínuos no sector.

De destacar ainda que os investimentos em infraestruturas, como a refinaria de Cabinda, previstos para iniciar em 2025, visam aumentar a capacidade de refinação e diminuir a dependência de importações de combustíveis.

Ainda assim, apesar do desempenho positivo deste sector, a economia angolana enfrenta desafios como a necessidade de diversificação económica e a redução da dependência do petróleo.



06.02.02 | MERCADO CAMBIAL

Em 2024, o mercado cambial angolano apresentou dinâmicas significativas, reflectindo tanto desafios quanto avanços na gestão das reservas e na estabilidade da moeda nacional.

O kwanza depreciou-se em 10% face ao dólar norte-americano e em 3,6% em relação ao euro durante 2024. No entanto, o mercado cambial manteve-se relativamente estável, conforme indicado no Relatório de Evolução do Mercado Cambial 2024, elaborado pelo Banco Nacional de Angola (BNA).

O BNA disponibilizou uma média mensal de aproximadamente 800 milhões de dólares no primeiro semestre de 2024, visando assegurar a estabilidade cambial e atender às necessidades do mercado.

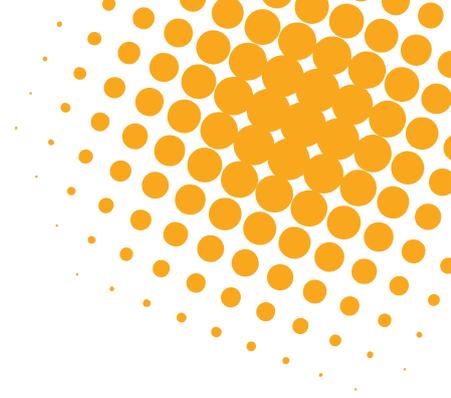
Além disso, o Ministério das Finanças reforçou a sua presença no mercado cambial, colocando cerca de 1,1 mil milhões de dólares no circuito monetário no terceiro trimestre de 2024.

Os bancos comerciais angolanos adquiriram 10,8 mil milhões de dólares em divisas ao longo de 2024, representando um aumento de 9,8% em relação aos 9,9 mil milhões registados no ano anterior.

As reservas internacionais de Angola situaram-se em 15,6 mil milhões de dólares em 2024, um aumento face aos 14,7 mil milhões de dólares em 2023, correspondendo a cerca de 8,3 meses de importações de bens e serviços.

O saldo da conta corrente manteve-se superavitário, situando-se em 6,3 mil milhões de dólares, equivalente a 6,7% do PIB, representando um aumento de 50% face ao ano anterior.

Em resumo, embora o kwanza tenha sofrido desvalorizações moderadas em 2024, o mercado cambial angolano demonstrou resiliência, sustentada por políticas eficazes de gestão de divisas e reforço das reservas internacionais.



06.02.03 | DÍVIDA TITULADA

Em 2024, o mercado da dívida pública angolana registou desenvolvimentos significativos, reflectindo os esforços do governo na gestão da dívida e na implementação de estratégias de financiamento sustentáveis.

O governo angolano aprovou a Estratégia de Endividamento de Médio Prazo para o período de 2024 a 2026, com o objectivo principal de equilibrar a redução dos custos de endividamento e a manutenção do risco em níveis sustentáveis.

A dívida pública externa diminuiu para 46,8 mil milhões de dólares em 2024, uma redução de 2,9 mil milhões em relação a 2023, atingindo o nível mais baixo desde 2017.

O ano de 2024 foi um ano de progressos na redução da dívida pública e na implementação de estratégias de endividamento, apesar dos desafios impostos por factores externos.

06.02.04 | CONTAS EXTERNAS

Em 2024, a notação de risco soberano de Angola foi avaliada pelas principais agências de rating, reflectindo os esforços contínuos do governo na gestão fiscal e económica.

A agência Moody's manteve a classificação de risco de Angola em 'B3' com perspectiva estável. Esta avaliação reconhece os progressos nas finanças públicas e na gestão cambial do país.

Por outro lado, as agências Standard & Poor's e Fitch Ratings mantiveram as classificações de risco de Angola em 'CCC+' e 'CCC', respectivamente, com perspectiva estável. Essas avaliações reflectem a continuidade dos desafios económicos enfrentados pelo país.



06.03 | DESTAQUE DA LEGISLAÇÃO RELEVANTE PARA O SECTOR BANCÁRIO - 2024

Âmbito	Data	Instrumento	Descrição
Política Financeira	01/03/2024	Instrutivo n.º 02/2024	Levantamento de numerário em Terminal de Pagamento Automático
	15/08/2024	Instrutivo n.º 07/2024	Contas de Moeda <u>Electrónica</u>
	19/12/2024	Instrutivo n.º 09/2024	Limites de valor em operações realizadas nos sistemas de pagamentos

Fonte: BNA

07.

APLICAÇÃO DE RESULTADOS



07.

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração da Pay4All – Sociedade Prestadora de Serviços de Pagamentos, S.A., em conformidade com o disposto no nº1 do artigo 327º da Lei nº 03/01 - Lei das Sociedades Comerciais e face aos dispostos nas demonstrações financeiras, expressas no relatório de gestão, propõe aos accionistas que a totalidade resultado líquido negativo do exercício de 2024 no valor de AKZ 2 634 522 680, sejam transferidos para Resultados Transitados.

08.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

08.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

08.01 | DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A. Balanço em 31 de Dezembro de 2024 e 2023

Demonstração da Posição Financeira	Notas	31/12/2024	31/12/2023
Disponibilidades	1	721 282 595	262 142 668
Aplicações de Liquidez	2	-	350 000 000
Créditos	3	4 907 954	-
Outros valores a receber	4	950 915 125	1 007 578 896
Imobilizações Corpóreas	5	193 059 831	93 362 562
Imobilizações Incorpóreas	6	1 111 067 924	688 312 893
Total do Activo		2 981 233 430	2 401 397 019
Obrigações no Sistema de Pagamentos	7	417 575 988	-
Outras Obrigações	8	857 594 280	230 811 178
Total do Passivo		1 275 170 269	230 811 178
Capital Social	9	4 010 000 000	4 010 000 000
Outras reservas	9	2 170 000 000	-
Resultados transitados	9	(1 839 414 159)	-
Resultado Líquido do Exercício	9	(2 634 522 680)	(1 839 414 159)
Total do Capital Próprio		1 706 063 162	2 170 585 841
Total do Passivo + Capital Próprio		2 981 233 430	2 401 397 019



B. Demonstrações dos resultados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023

Demonstrações de Resultados	Notas	31/12/2024	31/12/2023
Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos	10	20 775 574	86 042 912
Custos de Instrumentos Financeiros Passivos	10	-	-
Margem Financeira		20 775 574	86 042 912
Resultados de Operações Cambiais	11	(19 726 197)	(58 681 903)
Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	12	3 149 062	(10 459 193)
Resultado de Intermediação Financeira		4 198 438	16 901 816
Custos com Pessoal	13	(1 552 038 270)	(1 004 889 724)
Fornecimentos de Terceiros	14	(1 141 336 847)	(881 150 021)
Impostos e Taxas Não Incidentes sobre o Resultado	15	(46 692 211)	(9 562 913)
Penalidade Aplicadas Por Autoridades Reguladoras	16	(1 031 712)	-
Depreciações e Amortizações	17	(265 616 874)	(56 396 121)
Provisões Sobre Outros Valores e Responsabilidades Prováveis	18	(59 646)	-
Custos Administrativos e de Comercialização		(3 006 775 560)	(1 951 998 779)
Outros Custos e Proveitos Operacionais	19	375 449 498	95 928 084
Resultado Operacional		(2 627 127 624)	(1 839 168 879)
Resultado Não Operacional	20	(7 395 056)	(245 280)
Resultado líquido do exercício		(2 634 522 680)	(1 839 414 159)

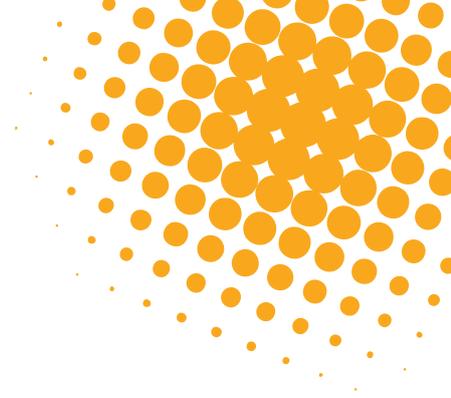
C. Demonstrações de Mutuações de Fundos Próprios

	Notas	Capital Social	Prestação Suplementar	Reservas Legais	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total de Capital Próprio
Aplicação do resultado do período de 2023:		4 010 000 000	-	-	-	-	4 010 000 000
Resultados Transitados	9	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	9	-	-	-	-	(1 839 414 159)	(1 839 414 159)
Saldos em 31 de Dezembro de 2023		4 010 000 000	-	-	-	(1 839 414 159)	2 170 585 841
Prestação Suplementar		-	2 170 000 000	-	-	-	2 170 000 000
Aplicação do resultado do período de 2023:							
Resultados transitados	9	-	-	-	(1 839 414 159)	1 839 414 159	-
Resultado líquido do exercício	9	-	-	-	-	(2 634 522 680)	(2 634 522 680)
Saldos em 31 de Dezembro de 2024		4 010 000 000	2 170 000 000	-	(1 839 414 159)	(2 634 522 680)	1 706 063 162



D. Demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 e 2023

Demonstração de Resultados	31/12/2024	31/12/2023
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais		
Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos	20 775 574	86 042 912
Pagamentos a empregados e fornecedores	(2 693 375 117)	(1 886 039 745)
Pagamentos impostos e taxas não incidentes sobre o resultado	(46 692 211)	(9 562 913)
Resultados cambiais	(15 006 779)	(58 681 903)
Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	3 149 062	(10 459 193)
Outros Resultados	366 963 084	95 682 804
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais	(2 364 186 388)	(1 783 018 038)
(Aumentos)/Diminuições de activos operacionais:		
Aplicações em outras instituições de crédito	350 000 000	(350 000 000)
Outros activos	(365 180 117)	(297 699 151)
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais	(15 180 117)	(647 699 151)
Aumentos/(Diminuições) de passivos operacionais:		
Outros passivos	876 575 607	225 931 433
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais	876 575 607	225 931 433
Caixa Líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento	(1 502 790 898)	(2 204 785 756)
Impostos sobre o rendimento pagos	-	-
Caixa Líquida das Actividades Operacionais	(1 502 790 898)	(2 204 785 756)
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento		
Aquisições de outros activos tangíveis, líquidas de alienações	(145 718 886)	(108 243 089)
Aquisições de activos intangíveis, líquidas de alienações	(642 350 288)	(729 828 487)
Caixa Líquida das Actividades de Investimento	(788 069 174)	(838 071 576)
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento		
Aumentos/(Reduções) de capital	2 750 000 000	3 305 000 000
Caixa Líquida das Actividades de Financiamento	2 750 000 000	3 305 000 000
Caixa e seus equivalentes no início do período	262 142 668	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	459 139 927	262 142 668
Variação de caixa e seus equivalentes	721 282 595	262 142 668



08.02 | ANEXO ÀS EMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



NOTA 1 - INTRODUTÓRIA

A Pay4All – Sociedade Prestadora de Serviços de Pagamentos, S.A. (adiante designada por Pay4All ou Sociedade), constituída em Dezembro de 2022, é uma sociedade anónima angolana que tem como objecto social a prestação de serviços de consultoria e cedência de Capital Humano qualificado para apoio a actividades profissionais diversas, podendo ainda participar em agrupamentos complementares de Sociedades e/ou em outros contratos de associação, bem como adquirir ações ou quotas em sociedades de responsabilidade limitada, qualquer que seja o seu objecto e ainda que sujeitas a leis especiais. Mediante prévia deliberação do Conselho de Administração fica permitida a participação da sociedade em agrupamentos complementares de Sociedades, bem como em sociedades que tenham objecto social semelhante ao seu como sócia de responsabilidade limitada.

A Pay4All é uma instituição financeira não bancária, nos termos do nº 2, do artº 12º da Lei de base das Instituições Financeiras, nomeadamente, Sociedade Prestadora de Serviços de Pagamento, autorizada, pelo Banco Nacional de Angola, em Agosto de 2021, sob o registo especial nº 426. A actividades operacional da Sociedade, após implementação de todas as condições de base para a lançamento do negócio, iniciou em Fevereiro de 2023.



NOTA 2 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são descritas abaixo. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.



02.01 | BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e do princípio da especialização, com base nos livros e registos mantidos pela Pay4All, de acordo com o Plano de Contas das Instituições Financeiras Não Bancárias, nos termos da Lei do Regime Geral das Instituições Financeiras, Lei n.º 14/21, de 19 de Maio, no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos próprios, proveitos e custos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, plenitude e comparabilidade.

As Demonstrações Financeiras da Sociedade encontram-se expressas em Kwanzas, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base no câmbio indicativo publicado pelo Banco Nacional de Angola em cada data de referência.

Os mais importantes critérios valorimétricos adoptados, encontram-se explicitados abaixo.

02.02 | TRANSAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

Os resultados expressos em moeda estrangeira são registados de acordo com os princípios do sistema multimoeda, segundo o qual, cada operação é registada exclusivamente em função das moedas intervenientes. De acordo com este método, os saldos contabilísticos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas, diariamente, através da aplicação da média dos câmbios de compra e venda publicados pelo BNA.

Os activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, excepto imobilizações financeiras, são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio indicativa publicada pelo BNA na data da transacção.



As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de Kwanzas, o que corresponde à moeda funcional da Pay4All, moeda usada no ambiente económico onde as principais operações da Pay4All são realizadas. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para kwanzas à taxa de câmbio indicativa publicada pelo BNA à data do balanço.

Em 31 de Dezembro 2024, o câmbio indicativo do Kwanza (AKZ), publicado pelo BNA, face ao Dólar dos Estados Unidos (USD) e ao Euro (EUR) era o seguinte:

	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2022
USD	912,00	828,8	503,691
EUR	949,48	915,99	537,438

02.03 | TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

O Conselho de Administração determina a classificação dos seus investimentos no reconhecimento inicial e valorização subsequente.

Um activo financeiro é inicialmente mensurado ao justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis à aquisição ou emissão, excepto se forem itens registados ao justo valor através de resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos como gastos do exercício.

A classificação dos activos financeiros depende do modelo de negócio da Sociedade e das características dos cash-flows contratuais do instrumento financeiro, excepto quando seja mensurado pelo seu justo valor através de resultados.

Um activo financeiro é desreconhecido quando, e apenas quando, expira o direito contratual ao recebimento dos cash-flows ou o activo financeiro é transferido e a transferência se materializa num desreconhecimento.



Considera-se que um activo financeiro é transferido se, e apenas se, forem transferidos os direitos contratuais ao recebimento dos cash-flows desse activo financeiro ou se forem mantidos os direitos contratuais ao recebimento dos cash-flows e adicionalmente se tenha assumido uma obrigação contratual de repassar os mesmos a um ou mais beneficiários. No caso em que sejam mantidos os direitos contratuais ao recebimento dos cash-flows, a operação pode ser considerada como uma transferência, apenas se todas as seguintes condições forem cumpridas: (i) não tem a obrigação de pagar valores ao beneficiário excepto aqueles que sejam recebidos do activo original; (ii) encontra-se impedido pelos termos do acordo de transferência de vender o activo original; e, (iii) tenha a obrigação de pagar os cash-flows recebidos sem atrasos materiais e não seja permitido reinvestir esses cash-flows até ao seu pagamento.

Se a Sociedade alterar o seu modelo de negócios de gestão de activos financeiros, o que se espera que ocorra, de forma pouco frequente e excepcional, reclassifica todos os activos financeiros afectados, sendo aplicada prospectivamente a partir da data em que se torne efectiva.

02.03.01 | MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO

Nesta categoria são reconhecidos activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e maturidade fixa, para os quais a Sociedade tem a intenção e capacidade de manter até à maturidade e que não foram designados para nenhuma outra categoria de activos financeiros.

Estes activos financeiros são reconhecidos ao custo amortizado no momento inicial do seu reconhecimento e mensurados subsequentemente ao custo amortizado, usando o método da taxa de juro efectiva. O juro é calculado através do método da taxa de juro efectiva e reconhecido em margem financeira. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados quando identificadas.

Qualquer reclassificação ou venda de activos financeiros reconhecidos nesta categoria que não seja realizada próxima da maturidade, obrigará a Sociedade a reclassificar integralmente esta carteira para activos financeiros disponíveis para venda e ficará durante dois anos impossibilitado de classificar qualquer activo financeiro nesta categoria.



02.03.02 | IMPARIDADE DE ACTIVOS FINANCEIROS

A Sociedade aplica o conceito de perdas esperadas prevista na IFRS 9, a qual determina que o conceito de imparidade baseado em perdas esperadas, seja aplicado a todos os activos financeiros excepto os activos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados e os instrumentos de capital próprio mensurados ao justo valor, antecipando desta forma o reconhecimento das perdas de crédito nas demonstrações financeiras das instituições. Assim, é aplicável aos activos financeiros ao custo amortizado, instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral, exposições extrapatrimoniais e outros valores a receber.

A perda esperada por risco de crédito é uma estimativa ponderada pela probabilidade do valor presente das perdas de crédito. Esta estimativa resulta do valor presente da diferença entre os fluxos de caixa devidos sob o contracto e os fluxos de caixa que se espera receber decorrentes da ponderação de múltiplos cenários macroeconómicos futuros, descontados à taxa de juro nominal dos instrumentos financeiros.

Os instrumentos sujeitos ao cálculo da imparidade são divididos em três fases (stages) tendo em consideração o seu nível de risco de crédito, conforme segue:

- **Stage 1:** Sem aumento significativo do risco de crédito desde o momento de reconhecimento inicial. Neste caso, a imparidade reflectirá perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de default que poderão ocorrer nos 12 meses seguintes à data de reporte;
- **Stage 2:** Instrumentos em que se considera que ocorreu um aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, mas para os quais ainda não existe evidência objectiva de imparidade. Neste caso, a imparidade reflectirá as perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de default que poderão ocorrer ao longo do período de vida residual esperado do instrumento;
- **Stage 3:** Instrumentos para os quais existe evidência objectiva de imparidade como resultado de eventos que resultaram em perdas. Neste caso, o montante de imparidade reflectirá as perdas de crédito esperadas ao longo do período de vida residual esperado do instrumento.



As perdas por imparidade devem ser estimadas através de um montante igual a:

- Perda esperada por risco de crédito a 12 meses, ou seja, perda total estimada resultante dos eventos de incumprimento do instrumento financeiro que são possíveis no prazo de 12 meses após a data de relato (denominada stage 1);
- Ou perda esperada por risco de crédito até à maturidade, ou seja, perda total estimada, resultante de todos os possíveis eventos de incumprimento ao longo da vida do instrumento financeiro (referido como stage 2 e stage 3);
- Uma provisão para perda esperada por risco de crédito até à maturidade é exigida para um instrumento financeiro se o risco de crédito do mesmo tiver aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial ou se estiver em imparidade.

No que respeita aos saldos registados nas rubricas “Disponibilidades”, “Aplicações de liquidez” e “Títulos e valores mobiliários” é efectuada a análise das perdas esperadas de acordo com os seguintes pressupostos:

- Rubrica de “Disponibilidades” é verificado qual o rating da entidade ou, caso não esteja disponível, o do país em que se encontra sediada. Em conformidade com a Directiva n.º 13/DSB/DRO/2019, é considerada uma Probabilidade de Default (“PD”) equivalente a 1/12 (um doze avos) da PD a doze meses atendendo ao rating da contraparte (ou do país em que a contraparte se encontra sediada, caso a mesma não tenha rating) Moody’s “Sovereign default and recovery rates”, 1983-2023 e uma LGD de 60% para todas as contrapartes que não tenham registado um aumento significativo do risco de crédito;
- Rubrica “Aplicações de liquidez” é verificado qual o rating da entidade ou caso não esteja disponível o do país em que se encontra sediada. Em conformidade com a Directiva n.º 13/DSB/DRO/2019, é considerada uma Probabilidade de Default atendendo ao rating da contraparte (ou do país em que a contraparte se encontra sediada, caso a mesma não tenha rating) Moody’s “Sovereign default and recovery rates”, 1983-2023 e uma LGD de 60% para todas as contrapartes que não tenham registado um aumento significativo do risco de crédito; e



- Relativamente aos saldos da rubrica “Títulos e valores mobiliários” relativos a títulos de dívida pública angolana em moeda nacional e estrangeira, é considerada a PD para dívida soberana do rating associado ao Estado Angolano obtido através do estudo da Moody’s “Sovereign default and recovery rates”, 1983-2023 e a LGD associada aos eventos de default soberanos verificados, indicada no mesmo estudo (60%), de acordo com a Directiva n.º 13/DSB/DRO/2019.

Aumento significativo de risco de crédito

A classificação em stage 2 está assente na observação de um aumento significativo do nível de risco de crédito. Uma vez que a norma não determina como se deve mensurar este aumento significativo, o Banco estima-o da comparação de PD residuais Lifetime Forward-Looking à data de reporte com as estimadas na contratação, para a mesma maturidade residual.

A política de aumento significativo de risco de crédito, específica para Títulos de dívida pública encontra-se em revisão pela Sociedade sendo expectável que a mesma considere entre outras informações (i) a informação publicada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) no relatório sobre sustentabilidade da dívida pública, (ii) o rating atribuído por todas as principais agências de rating e (iii) a deterioração do rácio de comparação da PD na data de relato com a respectiva PD no reconhecimento inicial.

02.04 | RECONHECIMENTO DE JUROS

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros activos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de juros e rendimentos similares ou juros e encargos similares (margem financeira), pelo método da taxa de juro efectiva.

O cálculo de juro inclui as comissões pagas ou recebidas consideradas como parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios ou descontos directamente relacionados com a transacção.



02.05 | RECONHECIMENTO DE RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Os rendimentos resultantes de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- Quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no exercício a que respeitam de acordo com a IFRS 15;
- Quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído de acordo com a IFRS 15;
- Quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro, os proveitos resultantes de serviços e comissões são registados na margem financeira de acordo com a IFRS 9.

02.06 | OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Os outros activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade (modelo do custo). O custo inclui despesas que são directamente atribuíveis à aquisição de bens e necessárias para a colocação dos mesmos no local e nas condições de uso requeridas.

As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Banco. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o regime de acréscimo.



Os terrenos não são amortizados. Os restantes activos são amortizados ao longo da vida útil. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

Descrição	Vida útil (anos)
Equipamento administrativo	3
Equipamento básico	3
Edifícios e outras construções	10

As vidas úteis, os valores residuais e os métodos de depreciação são revistos em cada data de relato. Os efeitos de eventuais modificações resultantes destas revisões têm tratamento prospectivo.

Os activos fixos tangíveis são desreconhecidos quando são vendidos ou quando deixam de ser esperados benefícios económicos futuros associados aos mesmos. No desreconhecimento, é reconhecido um ganho ou perda em resultados da diferença entre a quantia escriturada dos activos nessa data e, quando aplicável, o preço associado à transacção de venda.

02.07 | ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são inicialmente registados ao custo, o qual inclui o respectivo preço de compra líquido de abatimentos e descontos, acrescido de todos os custos directos relacionados com a sua aquisição e, quando aplicável, o seu desenvolvimento. A Pay4All mensura, subsequentemente, os seus activos intangíveis pelo modelo do custo, de acordo com o qual a quantia escriturada em cada data de relato corresponde ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações e, quando aplicável, perdas por imparidade acumuladas.

Os activos intangíveis são amortizados durante a sua vida útil, de acordo com o método das quotas constantes. As amortizações são registadas em resultados, na rubrica Depreciações e Amortizações do Exercício.



A amortização dos activos tem início quando os mesmos se encontram disponíveis para o uso pretendido.

As vidas úteis e os métodos de amortização são revistos em cada data de relato. Os efeitos de eventuais modificações resultantes destas revisões têm tratamento prospectivo.

Ganhos ou perdas decorrentes do desreconhecimento de activos intangíveis são mensuradas entre a diferença entre o valor recuperável e o valor líquido contabilístico do activo e são reconhecidas na demonstração de resultados na rubrica de Resultados não Operacionais quando o activo é desreconhecido.

02.07.01 | SOFTWARE

Os custos incorridos com a aquisição de software a terceiros são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Pay4All necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados pelo método das quotas constantes durante o período de vida útil estimado de 3 anos.

02.08 | CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos de apresentação da demonstração de fluxos de caixa, a Sociedade considera como “caixa e seus equivalentes” o total da rubrica “Disponibilidades”.

02.09 | PROVISÕES

São reconhecidas provisões sempre que exista uma obrigação presente (legal ou construtiva), seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido no futuro e este possa ser mensurado com fiabilidade. Os passivos contingentes não são registados nas demonstrações financeiras, sendo objecto de divulgação caso a possibilidade de virem a ser realizados pagamentos não seja classificada como remota.



A decisão quanto ao reconhecimento de provisões e respectiva mensuração tem em conta a avaliação realizada pelo Conselho de Administração quanto aos riscos e incertezas associados aos processos em curso e expectativa de concretização dos fluxos de caixa futuros, tendo por referência a melhor informação que se encontre disponível à data de encerramento das demonstrações financeiras.

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados, relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

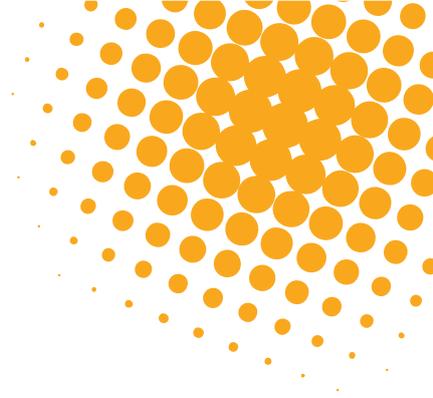
As provisões para responsabilidades prováveis registadas pela Sociedade destinam-se a suportar as potenciais perdas e outras contingências, nomeadamente as decorrentes de activos não recuperáveis, fraudes, falhas de caixa e outros activos.

Passivos contingentes

Caso a Sociedade tenha uma responsabilidade em que seja possível, mas não provável, o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Estes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

São reconhecidos passivos contingentes em contas extrapatrimoniais quando:

- a) tem uma possível obrigação presente cuja existência será confirmada somente pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros, que não estejam sob o seu controlo;
- b) uma obrigação presente que surge de eventos passados, mas que não é reconhecida porque não é provável que a Sociedade tenha de a liquidar ou o valor da obrigação não pode ser mensurado com suficiente segurança.



Os passivos contingentes são reavaliados periodicamente para determinar se a avaliação anterior continua válida. Se for provável que uma saída de recursos seja exigida para um item anteriormente tratado como um passivo contingente, deverá ser reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período no qual ocorre a mudança na estimativa de probabilidade.

Activos contingentes

Um activo contingente é um possível activo presente, decorrente de eventos passados, cuja existência será confirmada somente pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros, que não estejam totalmente sob o controlo da instituição. Apenas são objecto de divulgação e reconhecidos em contas extrapatrimoniais, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

Os activos contingentes devem ser reavaliados periodicamente para determinar se a avaliação inicial continua válida. Se for certo que uma entrada de recursos ocorrerá por conta de um activo, entrada esta anteriormente classificada como provável, o activo e o correspondente ganho devem ser reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que ocorrer a mudança de estimativa.

02.10 | OUTRAS OBRIGAÇÕES

As outras obrigações são contas a pagar, elas são em regra geral, valorizadas ao custo histórico. Em condições excepcionais as contas a pagar são valorizadas ao valor de liquidação, caso este seja inferior ao seu valor nominal.

Os saldos de fornecedores e outros passivos correntes são registados pelo seu valor nominal inicial, corrigido para reflectir juros vencidos relativos a dívidas que tenham sido liquidadas na data de vencimento ou diferenças de câmbio não realizadas, determinadas pela aplicação da taxa de câmbio de fecho às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

As contas a pagar são registados de acordo com os termos e condições contratuais no momento em que a exigência destes instrumentos são devidas.



02.11 | BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem: salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, transporte, férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais aprovadas pelo Conselho de Administração. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a segurança social, de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro dos 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas em resultados, no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

02.12 | IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS

Os impostos sobre lucros correspondem ao valor que se apura relativamente ao rendimento tributável do período, utilizando a taxa de imposto em vigor ou substancialmente aprovadas pelas autoridades à data de balanço e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores.

Os impostos sobre os lucros registados em resultados incluem o efeito dos impostos correntes e impostos diferidos. O imposto é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam registados em outras rubricas do capital próprio, facto que implica o seu reconhecimento nessas rubricas. Os prejuízos fiscais apurados em determinado exercício, conforme disposto no artigo 48.º do Código do Imposto Industrial, podem ser deduzidos aos lucros tributáveis dos três anos posteriores.

Os prejuízos fiscais apurados em determinado exercício, conforme disposto no artigo 48.º do Código do Imposto Industrial, podem ser deduzidos aos lucros tributáveis dos três anos posteriores.



A Sociedade está sujeita ao regime geral de tributação de acordo com a legislação em vigor, sendo o imposto calculado com base no lucro tributável (resultado contabilístico ajustado para efeitos fiscais) aplicando-se uma taxa nominal de 35%. As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos, podendo estender-se até dez anos, resultante de diferentes interpretações da legislação fiscal.

02.13 | OUTROS IMPOSTOS

A Sociedade está igualmente sujeita a impostos indirectos, designadamente, impostos aduaneiros, Imposto sobre Valor Acrescentado, Imposto de Consumo, bem como outras taxas.

02.14 | SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA

No âmbito da sua actividade, a Sociedade assume a figura de substituto tributário, efectuando retenção na fonte dos impostos relativos a terceiros, os quais são entregues posteriormente ao Estado.

De acordo com o previsto no n.º 1 do artigo 67º da Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro, as prestações de serviços de qualquer natureza, estão sujeitas a tributação, por retenção na fonte à taxa de 6,5%.

02.15 | PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na preparação das demonstrações financeiras, o Conselho de Administração utiliza estimativas e pressupostos que afectam a aplicação de políticas contabilísticas e os montantes relatados.



As estimativas e os julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e em outros factores, incluindo expectativas relativas aos eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou face ao resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações significativas a estas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (acontecimentos que dão lugar a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras àquela data. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos), quando relevantes, são divulgados no anexo.

Os principais julgamentos efectuados pelo Conselho de Administração na aplicação das políticas contabilísticas da Sociedade e as estimativas com maior impacto nos montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras são apresentados de seguida.

02.15.01 | DETERMINAÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE LUCROS

A Sociedade encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capital próprio.



O cálculo da estimativa de imposto corrente dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2023 foi apurado nos termos do Código do Imposto Industrial em vigor em cada uma das datas, sendo as taxas de imposto aplicáveis de 25%.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos, podendo estender-se até dez anos, podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, em eventuais correcções ao lucro tributável.

Os prejuízos fiscais apurados em determinado exercício, conforme disposto no n.º 1 do artigo 48º do Código do Imposto Industrial (CII), podem ser deduzidos aos lucros tributáveis dos cinco anos posteriores.

Para determinar o montante global de impostos sobre os lucros foi necessário efectuar determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação dos impostos a pagar é incerta durante o ciclo normal de negócios.

Para efeitos de apuramento da estimativa de impostos, foram adoptados os seguintes pressupostos em conformidade com o entendimento e informação disponível à data do balanço:

- Variações cambiais não realizadas:
 - Variações potenciais das rubricas de reavaliação dos activos e passivos indexados à moeda estrangeira excluídas das operações vencidas no exercício; e
 - A reavaliação da posição líquida de activos e passivos em moeda estrangeira no exercício.

Os pressupostos assumidos pela Sociedade na determinação do imposto sobre o rendimento do exercício e os impostos diferidos encontra-se ainda sujeito a ratificação por parte da Autoridade Geral Tributária.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no exercício.



02.15.02 | CÁLCULOS DAS PERDAS DE CRÉDITO ESPERADAS

As perdas por imparidade em títulos e valores mobiliários são determinadas de acordo com a metodologia descrita acima. A Sociedade considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de títulos, tendo em conta as regras definidas pela IFRS 9 – “Instrumentos financeiros”.

02.15.03 | JUSTO VALOR DE ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

O justo valor tem como base as cotações de mercado, sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o justo valor é estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa.

Assim, o justo valor obtido encontra-se influenciado pelos parâmetros utilizados no modelo de avaliação, que necessariamente incorporam algum grau de subjectividade e reflectem, exclusivamente, o valor atribuído aos diferentes instrumentos financeiros.

As principais metodologias e pressupostos utilizados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros registados no balanço ao custo amortizado são analisados como se segue:

i) Disponibilidades e Aplicações de liquidez

Estes activos são de muito curto prazo, pelo que o custo amortizado é uma estimativa razoável do seu justo valor.

ii) Títulos e Valores mobiliários

Estes instrumentos financeiros estão contabilizados ao justo valor. O justo valor tem como base as cotações de mercado do preço de compra (Bid-price), sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o cálculo do justo valor assenta na utilização de modelos numéricos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa que, para estimar o justo valor, utilizam as curvas de taxa de juro de mercado.



Os valores respeitantes às taxas de muito curto prazo são obtidos de fonte semelhante, mas referentes ao mercado monetário interbancário. As taxas de juro para os prazos específicos dos fluxos de caixa são determinadas por métodos de interpolação adequados, quando possível.

As taxas de juro de mercado, para o Kwanza, são apuradas com base nas taxas de juro dos bilhetes do tesouro para as várias maturidades.

iii) Outros Activos e Passivos Financeiros

O justo valor de outros activos e passivos é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros, considerando que os pagamentos das prestações ocorrem nas datas contratualmente definidas. Estes activos e passivos são de muito curto prazo, pelo que o custo amortizado é uma estimativa razoável do seu justo valor.

02.16 | EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam a essa data são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período.

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após essa data são divulgados nas notas às demonstrações financeiras, caso sejam materialmente relevantes.



01 | DISPONIBILIDADES

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Disponibilidades em Instituições Financeiras	721 282 595	262 142 668
Depósito à Ordem no Banco BAI	305 908 663	262 142 668
Conta Fiduciária Pay4All	415 373 932	-
Total Disponibilidades	721 282 595	262 142 668

O saldo de “Depósitos à Ordem no Banco BAI”, a 31 de Dezembro de 2024 e 2023, no montante total de AKZ 305 909 milhares e AKZ 262 143 milhares, respectivamente, encontram-se depositadas no Banco BAI, entidade relacionada.

O saldo da “Conta Fiduciária Pay4All”, a 31 de Dezembro de 2024 no montante de total de AKZ 415 394 milhares refere-se aos fundos administrados em nome de clientes, agentes, vendedores, comerciantes e gestor de rede da carteira digital é-kwanza.

02 | APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Aplicações de Liquidez	-	350 000 000
Depósito a Prazo Banco BAI	-	350 000 000
Total Aplicações de Liquidez	-	350 000 000

O saldo de “Aplicações de Liquidez”, a 31 de Dezembro de 2023, no montante total de AKZ 350 000 milhares encontrava-se depositado no Banco BAI, entidade relacionada.



03 | CRÉDITOS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Créditos	4 907 954	-
Crédito Acelera Já	1 577 677	-
Crédito Parceiros Pay4all	2 429 665	-
Crédito Zungueira	900 613	-
Total Créditos	4 907 954	-

O saldo total de "Créditos", a 31 de Dezembro de 2024, é composto por AKZ 4.968 mil, referente ao capital em dívida, e AKZ 58 mil, correspondente às provisões constituídas para os produtos de crédito em vigor. Estas provisões são distribuídas da seguinte forma: AKZ 4 mil para o crédito "Acelera Já", AKZ 15 mil para o crédito "Parceiros Pay4all" e AKZ 41 mil para o crédito "Zungueira".

04 | OUTROS VALORES A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Outros de Natureza Social ou Estatutária	580 000 000	705 000 000
Capital social subscrito por realizar	580 000 000	705 000 000
Outros Valores de Natureza Fiscal	202 642 760	129 597 584
IVA - A recuperar de apuramento	196 907 753	124 717 839
Retenção Clientes	5 735 008	4 879 745
Outros Valores de Natureza Cível	45 368 720	15 427 632
Banco Angolano de Investimento SA	35 881 380	-
Pumangol, LDA	427 632	15 427 632
Projecto Empoderamento Raparigas Aprendizagem Todo	9 059 708	-
Outros Valores de Natureza Administrativa e de Comercialização	7 532 896	3 589 908
Adiantamento salarial	7 532 896	3 589 908
Despesas Antecipadas	106 144 304	153 963 772
Spinoff E-kwanza	36 271 134	121 044 823
Seguro de Saúde	69 873 171	32 918 949
Outros valores a receber	9 226 444	-
Outros valores a receber	9 226 444	-
Total Valores a Receber	950 915 125	1 007 578 896



05 | IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Imobilizações Corpóreas	253 961 975	108 243 089
Equipamento informático	94 894 359	65 372 306
Diversas instalações	18 858 386	18 858 386
Mobiliário	11 549 542	9 863 953
Outras construções	10 235 685	8 316 368
Equipamento social	4 403 568	3 427 570
Reclames Luminosos	4 651 392	2 404 506
Equipamento de Transporte	101 010 920	-
Equipamento Administrativo	8 358 123	-
Amortizações acumuladas	(60 902 144)	(14 880 527)
Móveis, Utensílios, Instalações e Equipamentos	(60 902 144)	(14 880 527)
Total Imobilizações Corpóreas	193 059 831	93 362 562

O movimento nas rubricas de Imobilizações Corpóreas durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 foi o seguinte:

	Valor Bruto				Amortizações				Valor Líquido	
	31/12/2023	Aquisições	Alienações, abates e transferências	31/12/2024	31/12/2023	Amortizações do exercício	Perdas por imparidade	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024
Equipamento informático	65 372 306	29 522 053	-	94 894 359	(11 070 150)	(24 906 409)	-	(35 976 559)	54 302 156	58 917 800
Diversas instalações	18 858 386	-	-	18 858 386	(261 817)	(1 570 904)	-	(1 832 721)	18 596 569	17 025 665
Mobiliário	9 863 953	1 685 589	-	11 549 542	(1 732 350)	(3 270 437)	-	(5 002 787)	8 131 603	6 546 755
Outras construções	8 316 368	1 919 317	-	10 235 685	(1 385 923)	(2 859 064)	-	(4 244 987)	6 930 445	5 990 698
Equipamento social	3 427 570	975 998	-	4 403 568	(286 466)	(577 617)	-	(864 083)	3 141 104	3 539 486
Reclames Luminosos	2 404 506	2 246 886	-	4 651 392	(143 821)	(479 674)	-	(623 495)	2 260 685	4 027 897
Equipamento Transporte	-	101 010 920	-	101 010 920	-	(11 595 343)	-	(11 595 343)	-	89 415 578
Equipamento Administrativo	-	8 358 123	-	8 358 123	-	(762 170)	-	(762 170)	-	7 595 953
	108 243 089	145 718 886	-	253 961 975	(14 880 527)	(46 021 617)	-	(60 902 144)	93 362 562	193 059 831

Os principais movimentos da rubrica de imobilizações corpóreas em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 referem-se à aquisição de diversos veículos ligeiros, utilizados para as operações da empresa. Esses activos foram incorporados ao património da entidade durante o período, contribuindo para o aumento do valor total das imobilizações corpóreas.



06 | IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Imobilizações Incorpóreas	1 372 178 775	729 828 487
Propriedade industrial e outros	1 372 178 775	729 828 487
Amortizações acumuladas	(261 110 851)	(41 515 594)
Sistema de Tratamento Automático de Dados	(261 110 851)	(41 515 594)
Total Imobilizações Incorpóreas	1 111 067 924	688 312 893

O movimento nas rubricas de Imobilizações Incorpóreas durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 foi o seguinte:

	Valor Bruto			Amortizações			Valor Líquido			
	31/12/2023	Aquisições	Alienações, abates e transferências	31/12/2024	31/12/2023	Amortizações do exercício	Perdas por imparidade	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024
Propriedade industrial e outros	729 828 487	642 350 288	-	1 372 178 775	(41 515 594)	(219 595 257)	-	(261 110 851)	688 312 893	1 111 067 924
	729 828 487	642 350 288		1 372 178 775	(41 515 594)	(219 595 257)		(261 110 851)	688 312 893	1 111 067 924

O principal movimento da rubrica de imobilizações incorpóreas em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 refere-se aos desenvolvimentos mensais realizados no software da Pay4All, denominado é-kwanza. Esses investimentos no software visam aprimorar a plataforma, agregando valor e garantindo sua evolução contínua.

07 | OBRIGAÇÕES NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Recursos de Terceiros em Trânsito	(417 575 988)	-
Gestor de Rede	(687 021)	-
Agentes	(175 872 549)	-
Comerciantes	(27 549 482)	-
Clientes	(182 546 081)	-
Vendedores	(30 920 854)	-
Recursos de Terceiros em Trânsito	(417 575 988)	-



Em 31 de Dezembro de 2024, a rubrica de Recursos de Terceiros em Trânsito apresenta um valor de AKZ 417 576 milhares a pagar a Clientes, Agentes, vendedores, Comerciantes e Gestor de Rede dos seus saldos em moeda digital no ecossistema é-kwanza.

08 | OUTRAS OBRIGAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Outras Obrigações de Natureza Fiscal	(3 851 006)	(33 836 014)
Retenção Fornecedores	(3 071 102)	(33 445 963)
Imposto Predial Urbano	(555 801)	(308 245)
Imposto de rendimento de trabalho (IRT)	(95 588)	(81 806)
Outros valores de natureza fiscal	(128 515)	-
Outras Obrigações de natureza cível	(654 070 071)	(84 818 655)
AGAP2IT - MOONGY, S.A	(277 153 103)	(55 235 936)
INNOVATION MAKERS ANGOLA,LDA	(237 329 190)	-
NOSSA - Nova Sociedade de Seguros de Angola	(88 129 922)	-
CE MAGNUS	(17 100 000)	-
SAESP - Sociedade Angolana de Ensino Superior,S.A.	(10 532 405)	(9 005 659)
BRANDS UP- COMERCIO E SERVIÇOS, LDA	(9 948 356)	-
BAI - Banco Angolano de Investimento SA	-	(4 564 737)
C.I.A Horizonte Njinga Mbandi	-	(4 000 000)
Outras obrigações de natureza cível	(13 877 094)	(12 012 323)
Salários e outras Renumerações	(199 673 204)	(112 156 509)
Estimativa subsídio de férias, natal e salário referente a férias	(197 199 390)	(111 628 678)
Processamento salarial	(1 615 814)	(449 831)
Contribuição ao Fundo de Pensões BAI	(858 000)	(78 000)
Total Outras Obrigações	(857 594 280)	(230 811 178)



09 | CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Estrutura acionista	% capital	n.º de ações	Montante Capital
Banco BAI	79,05%	3 170 000	3 170 000 000
Acionistas Minoritários	20,95%	740 000	840 000 000
total	100,00%	3 910 000	4 010 000 000

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Prestações Suplementares	2 170 000 000	-
Total Prestações Suplementares	2 170 000 000	-

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Resultado Líquido do Exercício	(2 634 522 680)	(1 839 414 159)
Total Resultado do Exercício	(2 634 522 680)	(1 839 414 159)

10 | PROVEITOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Proveitos de Instrumentos Financeiros	(20 775 574)	(86 042 912)
Juros e Proveitos Equiparados Aferidos Banco BAI	(20 775 574)	(86 042 912)
Total Proveitos de Instrumentos Financeiros	(20 775 574)	(86 042 912)

A rubrica Juros de Instrumentos Financeiros refere-se aos juros recebidos relativos aos Depósitos a Prazo no Banco BAI, entidade relacionada.



11 | RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Resultados de Operações Cambiais	19 726 197	58 681 903
Resultados por variações cambiais realizadas	15 006 779	58 681 903
Resultados por variações cambiais não realizadas	4 719 419	-
Total Resultados de Operações Cambiais	19 726 197	58 681 903

Em 31 de Dezembro de 2024, a rubrica de Resultados de operações cambiais apresenta um valor de AKZ 19 726 milhares. Esse montante refere-se às diferenças cambiais resultantes da variação entre o momento do registro das operações com fornecedores estrangeiros e o momento das liquidações das dívidas em moeda estrangeira. Além disso, inclui a actualização cambial dos montantes em dívida em moeda estrangeira na data de referência do relatório.

12 | RESULTADOS DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Proveitos de Prestação de Serviços	(3 149 062)	10 459 193
Comissão sobre as transferências E-Kwanza	(5 499 940)	-
Comissão pela utilização de crédito Pay4ALL	(2 495 515)	-
Comissões por serviços bancários prestados Banco BAI	4 846 393	10 459 193
Total Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	(3 149 062)	10 459 193



13 | CUSTOS COM PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Membros dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	434 428 787	336 453 743
Empregados	929 301 096	581 785 523
Encargos Sociais	100 301 407	64 497 485
Outras despesas com pessoal	88 006 981	22 152 973
Total Custos com Pessoal	1 552 038 270	1 004 889 724

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de outras despesas com pessoal inclui custos com o seguro de saúde no montante de AKZ 62 721 milhares e AKZ 10 973 milhares, respectivamente.

O total de colaboradores da Entidade em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 é de 49 e 34, respectivamente.

14 | FORNECIMENTO DE TERCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Fornecimento de Terceiros	1 141 336 847	881 150 021
Publicações, Publicidade e Propaganda	98 318 565	567 568 077
Auditorias, Consultorias e Outros Serviços Técnicos Especializados	607 732 935	191 391 275
Segurança, Conservação e Reparação	75 877 218	53 001 410
Alugueres	49 067 563	33 789 218
Materiais Diversos	216 736 299	12 942 076
Transportes, Deslocações e Alojamentos	44 002 503	11 677 159
Comunicações	37 603 791	6 723 292
Água e Energia	4 436 613	2 659 050
Seguros	7 561 360	1 398 465
Total Fornecimento de Terceiros	1 141 336 847	881 150 021



Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de outras despesas com pessoal inclui custos com Auditorias, Consultorias e Outros Serviços Técnicos Especializados no montante de AKZ 607 733 milhares constitui os custos com os prestadores de serviços independentes, serviços de informática, licenças e softwares, consultoria de marketing e auditoria externa e Materiais Diversos AKZ 216 736 milhares constitui os custos com a aquisição de unidades contentorizadas adaptadas para ATM Center.

O total de colaboradores da Entidade em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 é de 49 e 34, respectivamente.

15 | IMPOSTOS E TAXAS NÃO INCIDENTES SOBRE O RESULTADO

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Impostos e Taxas Não Incidentes sobre o Resultado	46 692 211	9 562 913
Imposto sobre aplicação de capital (IAC)	2 077 557	8 604 291
Taxas não incidentes sobre o resultado	820 000	550 000
Contribuição Especial sobre Operações Cambiais de Invisíveis Correntes	41 946 999	-
Outros impostos	1 847 655	408 622
Total Impostos e Taxas Não Incidentes sobre o Resultado	46 692 211	9 562 913

16 | PENALIDADE APLICADA POR AUTORIDADES REGULADORAS

Em 31 de Dezembro de 2024, Este valor corresponde à multa paga à Administração Geral Tributária (AGT) devido ao atraso na submissão do modelo 7 do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), conforme estipulado pela legislação fiscal vigente.



17 | DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Depreciações de Imobilizações Corpóreas	46 021 617	14 880 527
Diversas instalações	1 570 904	261 817
Equipamento informático	24 906 409	11 070 150
Equipamento social	577 617	286 466
Reclames Luminosos - Sinaléticas	479 674	143 821
Outras construções	2 859 064	1 385 923
Mobiliário	3 270 437	1 732 350
Equipamento de Transporte	11 595 343	-
Equipamento Administrativo	762 170	-
Amortizações de Imobilizações Incorpóreas	219 595 257	41 515 594
Propriedade industrial e outros	219 595 257	41 515 594
Total Depreciações e Amortizações	265 616 874	56 396 121

18 | PROVISÕES SOBRE OUTROS VALORES E RESPONSABILIDADES PROVÁVEIS

Em 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Provisões Sobre Outros Valores e Responsabilidades Prováveis	(59 646)	-
Crédito Acelera Já	(3 675)	-
Crédito Parceiros Pay4all	(14 946)	-
Crédito Zungueira	(41 025)	-
Total Provisões Provisões Sobre Outros Valores e Responsabilidades Prováveis	(59 646)	-



19 | OUTROS CUSTOS E PROVEITOS OPERACIONAIS

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Outros Custos e Proveitos Operacionais	(375 449 498)	(95 928 084)
Receita na Gestão do parque de ATMS do BAI	(247 185 857)	-
Receita na Serviços de apoio a gestão de tesouraria BAI	(89 823 215)	-
Pela prestação de serviços ao Projecto MED	(12 092 283)	(95 928 084)
Receita na Gestão de cartões do BAI	(11 976 429)	-
Receita na Gestão do parque de TPAs do BAI	(14 371 714)	-
Total Outros Custos e Proveitos Operacionais	(375 449 498)	(95 928 084)

20 | RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubrica	31/12/2024	31/12/2023
Resultado Não Operacional	7 395 055	245 280
Custos não aceites fiscalmente	7 395 055	245 280
Total Resultado Não Operacional	7 395 055	245 280

Em 31 de dezembro de 2024, o valor referido corresponde às diferenças de IVA apuradas entre a contabilidade e os registos no portal da Administração Tributária (AGT), referentes a ajustes necessários. Além disso, o montante inclui custos relacionados a exercícios fiscais anteriores.

09.

RELATÓRIO DO CONSELHO
DE ADMISTRAÇÃO

09.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A preparação das demonstrações financeiras é da responsabilidade do Conselho de Administração.

As demonstrações financeiras foram preparadas pela Administração de acordo com o Plano de Contas das Instituições Financeiras Não Bancárias, nos termos da Lei do Regime Geral das Instituições Financeiras, Lei n.º 14/21, de 19 de Maio.

As demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2024, auditadas e constantes das páginas deste relatório e contas vão assinadas por:

Sr. Helder Miguel Palage Jasse de Aguiar
Presidente do Conselho de Administração

Sra. Raquel dos Prazeres Henriques Fastudo do Amaral Gourgel
Administradora não Executiva

Sr. Nuno Alexandre da Silva Veiga
Administrador Executivo

Sr. Ivano de Carvalho Guedes Garrido
Administrador Executivo

Sr. Zembo Rafael da Silva Rebelo de Macedo
Administrador Executivo

Luanda, 27 de Março de 2025

10.

PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE

C&S – Assurance and Advisory

Auditores e Consultores
Inscrita na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola com o nº E20180018
Registada na Comissão do Mercado de Capitais com o nº 001/AE/CMC/02-19
Membro Correspondente da RSM Internacional



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da
Pay4All – Sociedade Prestadora de Serviços de Pagamentos, S.A.,

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Pay4All – Sociedade Prestadora de Serviços de Pagamentos, S.A., (“Sociedade”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2024 que evidencia um total de 2.981.233.430 Kwanzas e um total de capital próprio de 1.706.063.162 Kwanzas, incluindo um resultado líquido negativo de 2.634.522.680 Kwanzas e a Demonstração de Resultados por Natureza relativa ao exercício findo naquela data, bem como as Notas às Contas.
2. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo n.º 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Pay4All – Sociedade Prestadora de Serviços de Pagamentos, S.A. em 31 de Dezembro de 2024 e o resultado das suas operações para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola (Nota 2).

Base para a opinião

3. A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Sociedade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.
4. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Responsabilidade do Órgão de Gestão e do Órgão de Fiscalização pelas Demonstrações Financeiras

5. O Conselho de Administração é responsável pela:
 - preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Sociedade de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola;
 - elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
 - criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
 - adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
 - avaliação da capacidade da Sociedade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.
6. O Conselho Fiscal é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Sociedade.

C&S – Assurance and Advisory, SA
Contribuinte n.º 500028550
Capital Social de Kz 5.000.000
C.R. Comercial de Luanda, Matrícula 2018.109
Sede: Rua Kwamme Nkrumah, nº 31, 2º andar, letra B, LUANDA

Página 1 de 2

10.

PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE

C&S – Assurance and Advisory

Audidores e Consultores
Inscrita na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola com o n.º E20180018
Registada na Comissão do Mercado de Capitais com o n.º 001/AE/CMC/02-19
Membro Correspondente da RSM Internacional



Responsabilidade do Auditor pela auditoria das Demonstrações Financeiras

7. A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável em emitir uma opinião independente sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorção material com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou em erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.
8. Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:
 - Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
 - Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade;
 - Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração;
 - Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Sociedade para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Sociedade descontinue as suas actividades;
 - Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
 - Comunicamos com os Administradores, incluindo o Conselho Fiscal, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.
9. A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Luanda, 28 de Março de 2025

C&S – Assurance and Advisory, S.A.
Registada na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola com o n.º E20180018 e na
Comissão de Mercado de Capitais com o n.º 001/AE/CMC/02-19
Representada por:



Henrique Manuel Camões Serra
(Perito Contabilista n.º 20130167)

C&S – Assurance and Advisory, SA
Contribuinte n.º 5000028550
Capital Social de Kz 5.000.000
C.R. Comercial de Luanda, Matrícula 2018.109
Sede: Rua Kwamme Nkrumah, nº 31, 2º andar, letra B, LUANDA

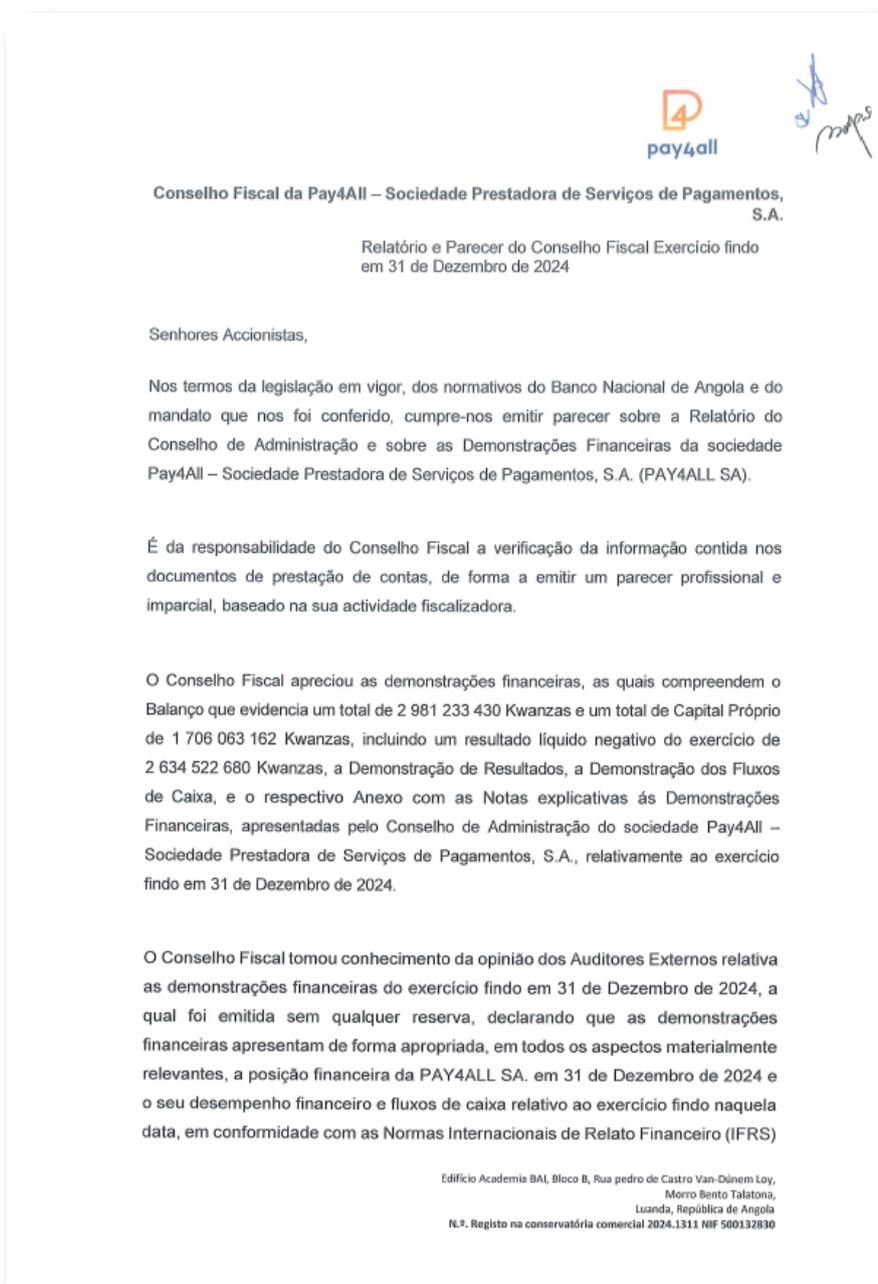
Página 2 de 2

11.

PARECER DO CONSELHO
FISCAL

11.

PARECER DO CONSELHO FISCAL



11.

PARECER DO CONSELHO FISCAL



em vigor.

Em conformidade com o exposto e tendo em consideração o trabalho desenvolvido, este Conselho Fiscal propõe:

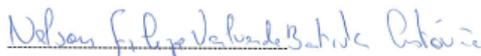
- a) A aprovação das demonstrações financeiras do exercício de 2024.
- b) A aprovação do Relatório de Gestão do exercício de 2024.

Expressamos os nossos agradecimentos pela colaboração prestada pelo Conselho de Administração e Comissão Executiva, Direcções e demais colaboradores da PAY4ALL SA.

Luanda, aos 3 de Abril de 2025

Conselho Fiscal

O Presidente



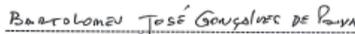
Angocontas Consultoria Financeira e Informática Lda
representada por Nelson Filipe Valverde Batista Cristóvão

1º Vogal



Siviellana Lima Ventura

2º Vogal



Bartolomeu José Gonçalves de Paiva

Edifício Academia BAI, Bloco B, Rua Pedro de Castro Van-Dúnem Loy,
Morro Bento Talatona,
Luanda, República de Angola
N.º. Registo na conservatória comercial 2024.1311 NIF 500132830



pay4all

Pagamentos simples, ainda mais simples!

www.pay4all.ao

